

O intelectual fossilizado

The fossilized intellectual

Oscar N. R. Potier
Chartered Engineer (U.K.)

O Editorial "*O Progresso Global*" (Electricidade N.º 308 Fev., 1994, p. 49) examina aspectos vitais dos recursos financeiros e humanos cujo aproveitamento é da responsabilidade dos intelectuais que orientam a nossa sociedade. Permite-me que apresente algumas conclusões e sugestões resultantes de 86 anos de vida dedicada á engenharia e ao estudo das questões fundamentais das ciências físicas, além de novas indústrias.

Diz-se que a "*União Europeia concede 1,5 milhões de contos por dia*".

Como esta verba vai fornecer a cada Português cerca de 150\$00 e um pão custa 110\$00, é de prever que o nível qualitativo da vida não vai subir muito. Para mais, esta concessão obrigou-nos a abrir as fronteiras ao comércio externo, pelo que muitas empresas, lavradores, pescadores, criadores de gado e mineiros vão ser vítimas de "dumping" e ficar sem emprego. Uma vez que as oficinas estejam desmanteladas, não existam lavradores para cultivar a terra, pescadores para pescar, nem criadores de gado nem mineiros, então vamos pagar tudo pelo preço que os autores do "dumping" quizerem. E não poderemos reconstruir seja o que for a curto prazo pois não teremos nem dinheiro nem pessoas competentes nestes ramos de actividade.

"Que aproveitamento devemos fazer desses recursos financeiros para melhor atingirmos os objectivos do progresso como povo?"

Esta pergunta é seguida de mais duas no referido Editorial: "*Qual a dimensão da nossa quota-parte?*" e "*Em que termos nos cumpre gerir o intervalo (dinâmico, repare-se) que nos separa dos outros países europeus?*"

Salvo melhor opinião, parece-me que devemos aproveitar esses recursos na solução dos problemas mais graves que

enfretamos e que a seguir enumero.

1 - Desenvolver urgentemente as cidades da provincia para que a população possa estar perto das fontes produtoras de comida, ficando esta mais barata porque não tem intermediários nem tem de ser transportada (a alto custo) até às grandes cidades.

2 - Empregar materiais locais para a construção urgente de habitações para a população das cidades de provincia em crescimento.

3 - Dotar cada cidade com uma ou mais centrais termoeléctricas que gerem electricidade e calor simultaneamente para indústria e uso doméstico. A fonte de energia será o refugio das florestas e gás orgânico e do lixo, bem assim energia solar e do vento, etc.

4 - Fabricar nas oficinas locais as máquinas a vapor e caldeiras necessárias a alguns distritos. As máquinas devem ser de pistão para fácil fabrico em ferro fundido e atendendo que pouco interessa e eficiência térmica visto o calor rejeitado ser aproveitado em alta percentagem.

5 - Isentar de impostos os empresários, progressivamente em proporção ao número de empregados que forem admitindo.

6 - Melhorar e aumentar a rede de estradas entre cidades de provincia e vilas para facilitar serviços e permuta de materiais e produtos.

7 - Parar imediatamente com a construção de auto-estradas e vias férreas entre grandes cidades. Só servem para atrair mais pessoas para as essas zonas, aumentando o congestionamento, o custo de vida, a criminalidade e o gasto de energia. Ao dobro da velocidade

corresponde quatro vezes a energia e oito vezes a potencia de motores e locomotivas e centrais.

8 - Aproveitar o enorme valor do artesanato local para produzir tudo o que fôr possível directamente em cada zona.

9 - Travar o "dumping" nem que seja por acção popular.

10 - Apenas 150\$00 por dia não é muito útil mas a dádiva da União Europeia pode render talvez 1.500\$00 por dia se o capital for bem aplicado na produção de riqueza. As actividades acima indicadas são essenciais à gerência do intervalo que nos separa dos outros países europeus, mas não bastam. No mundo de concorrência desenfreada só é possível produzir mais ou nova riqueza aproveitando ideias úteis e confirmadas pela experiência e pelos conhecimentos.

11 - As boas ideias de nada servem se não há gente competente para as examinar e avaliar. Deficiência no ajuizar é o que correctamente chamamos estupidez mas ao afirmar isto Immanuel Kant não indicou quem tem obrigação de ajuizar bem.

12 - Os estudos superiores na engenharia e nas ciências físicas têm uma sobrecarga de minúcias em muitas disciplinas pelo que o intelecto do estudante fica treinado a saber muitas coisas de muitas disciplinas, mas nada em profundidade. Quando se especializa ao mais alto nível universitário fica sabendo imenso de uma área muito pequena. Como Ortega y Gasset disse, fica transformado em "ignorante letrado". Max Planck ficou admirado ao notar que o cientista não aceita uma nova ideia porque "vê a luz". Segundo o iniciador das teorias quantum as no-

vas ideias só são aceites pelas gerações seguintes. Responsabilize-se o intelectual fossilizado.

13 - Parte dos 150\$00 diários dados a cada Português pela União Europeia deve ser dedicada a cursos de reciclagem de engenheiros e outros cientistas de forma que possam rapidamente ajuizar uma nova ideia quando ela lhes é exposta em pormenor em termos que eles conhecem muito bem e sabem que estão certos. É necessário que tenham independência de intelecto e não fiquem eternamente fossilizados nas setentas. Responsabilizem-se os falsos intelectuais.

14 - A engenharia é a mola real da sociedade mundial e no caso de Portugal agora em concorrência com cerca de 500 milhões de outros Europeus, é absolutamente necessário que os engenheiros estabeleçam um Forum para examinar sistematicamente as ideias que estão esquecidas nas páginas dos livros e publicações ou mesmo em casa dos respectivos autores. Removam-se os censores ignorantes.

15 - Não basta que um assessor anónimo, incapaz de avaliar imediatamente o significado e alcance de uma nova ideia, possa impedir a publicação que constitui a única forma de poder anun-

ciar ao mundo que Portugal está na vanguarda da ciência. Fora com ele.

16 - As ideias vêm da Imaginação e não de repartições, laboratórios, bibliotecas ou estaleiros, por maiores que sejam. Mantido em função permanente por meio de "turnos" de engenheiros e outros cientistas, o Forum deve ter a responsabilidade de não deixar esquecida uma única ideia, não só as que vão sendo apresentadas mas todas as outras que estão há muito aguardando a atenção de pessoas que tenham noção da responsabilidade que a cultura lhes transmitiu. Caso contrário não têm o direito de serem engenheiros e cientistas, e muito menos de silenciarem ideias não ortodoxas.

Números dos Telefones Britânicos

A partir de Abril de 1995, todas as chamadas internacionais para o Reino Unido serão afectadas pela maior alteração no sistema dos números de telefone desde há mais de 25 anos.

Dez anos depois da privatização da BT (British Telecom), o operador mais importante do Reino Unido, tem-se registado um aumento extraordinário dos serviços modernos de telecomunicações no Reino Unido, com novos operadores a criarem enorme procura de indicativos e números. Foram concedidas licenças a mais de 150 empresas para prestarem serviços de telecomunicações, tornando o Reino Unido no mercado mais liberal e competitivo do mundo.

O aumento tem sido impulsionado por novos serviços, incluindo comunicação móvel, chamada de busca pessoal, serviços informativos e de entretenimento e fax, o qual, desde há quinze anos se tornou uma parte essencial da vida comercial.

Todos os telefones programáveis, quadros de comutação, telefaxes e modems, bancos de dados sobre pessoal e clientes internacionais contendo números do Reino Unido, terão que ser actualizados.

A partir de domingo, 16 Abril de 1995, qualquer pessoa que ligue para o Reino Unido necessitará de marcar "1" extra a seguir ao 44 do código de acesso do Reino Unido. Por exemplo, o código para a zona central de Londres mudará de +41 71 para +44 171 e Birmingham de +44 21 para +44 121.

Sistema Submarino SAT-2

O SAT-2, o maior cabo submarino óptico do Atlântico, com 9.500 km de extensão, interliga a Cidade do Cabo, na África do Sul, Tenerife, nas Canárias, e a Madeira, dando as ligações à Europa completadas a partir de qualquer destas ilhas. A Madeira está para isso especialmente equipada, devido às facilidades oferecidas pelo Euráfrica, um sistema com características idênticas que liga o Funchal a Sesimbra e a St. Hilare de Riez, na costa atlântica francesa, e Casablanca, em Marrocos. A utilização das fibras ópticas e da tecnologia digital dá ao SAT-2 uma extraordinária capacidade de tráfego: através dele podem ser ligados simultaneamente mais de 15 mil circuitos telefónicos ou feita a transmissão de 32 canais de Televisão. Os parâmetros de qualidade são também excepcionais, permitindo a transmissão de TV de alta definição. Notável é igualmente a fiabilidade do sistema, prevendo-se a necessidade de um máximo de quatro reparações, ao longo de 25 anos da sua previsível utilização. O SAT-2 representa um investimento de cerca de 40 milhões de contos, repartido pelas 15 empresas de telecomunicações co-proprietárias do sistema. A quota de 2,1% assumida pela Marconi corresponde a cerca de 800 mil contos. Entre os benefícios que o novo sistema traz à Companhia, contam-se o reforço da sua posição na rede atlântica de cabos submarinos, o aumento do tráfego de telecomunicações por ela controlado e a rentabilização de anteriores investimentos, nomeadamente o relativo ao sistema Euráfrica.

Agora que a retoma da economia está a chegar anuncie nesta revista e Boas Festas